



XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE PARASITOLOGIA

“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”
10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTI-HELMÍNTICO DA LICARINA CONTRA *Angiostrongylus cantonensis*

Elias Luiz Neves^{1, 2*}; Rayssa Araújo Cajas²; Lucas Fukui Silva²; João Henrique Guilhardi
Lago⁴; Nadjar Nitz Lociks de Araújo¹; Josué de Moraes^{1, 2}

¹ Núcleo de Medicina Tropical, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

² Núcleo de Pesquisa em Doenças Negligenciadas, Universidade Guarulhos, UNG, Guarulhos, SP, Brasil.

³ Núcleo de Pesquisa em Doenças Negligenciadas, Universidade Brasil, UB, São Paulo, SP, Brasil.

⁴ Centro de Ciências Naturais e Humanas, Universidade Federal do ABC, UFABC, São Bernardo do Campo, SP.

* Autor correspondente: eliasluiz1405@gmail.com

As helmintoses permanecem como um importante problema de saúde pública em escala global, integrando o grupo das doenças tropicais negligenciadas de elevada prevalência, especialmente em regiões tropicais e subtropicais. Nesse cenário, a angiostrongilíase, provocada pelo nematódeo *Angiostrongylus cantonensis*, destaca-se como uma zoonose emergente de relevância médica por constituir a principal causa de meningite eosinofílica em humanos, evidenciando a necessidade de novas abordagens terapêuticas. Diante do limitado arsenal terapêutico atual, torna-se urgente a busca por novos compostos anti-helmínticos a partir de fontes naturais para suprir essa lacuna clínica. Produtos naturais são reconhecidos como vastos reservatórios de moléculas bioativas, entre estas, destaca-se a licarina, um composto cujas propriedades biológicas vêm despertando interesse na farmacologia experimental. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar a atividade anti-helmíntica da licarina utilizando larvas de primeiro estágio (L1) de *A. cantonensis* em ensaios de triagem fenotípica *in vitro*. Os resultados demonstraram atividade anti-helmíntica significativa, com efeito observado em concentrações de até 25 µM. A avaliação de segurança revelou ausência de letalidade em *Caenorhabditis elegans* em concentrações superiores a 500 µM e citotoxicidade em células Vero (CC50 > 500 µM), sugerindo seletividade biológica favorável. Predições *in silico* indicaram perfil farmacocinético compatível com fármacos orais e capacidade predita de atravessar a barreira hematoencefálica. Em conjunto, os dados demonstram que a licarina constitui um candidato promissor para o desenvolvimento de novos agentes anti-helmínticos, justificando investigações futuras voltadas à elucidação de mecanismos de ação e avaliação em modelos *in vivo*.

Palavras-chaves: *Angiostrongylus cantonensis*; Licarina; Anti-helmíntico.

Apoio: FAPESP (23/08418-6) CAPES e CNPQ (312211/2021-0).